



**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM À LUZ DO MODELO
NIGHTINGALEANO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE OF NURSING MODEL NIGHTINGALEANO: A
NARRATIVE REVIEW**

**LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN LA LUZ DE ENFERMERÍA
NIGHTINGALEANO MODELO: UNA REVISIÓN NARRATIVA**

Mirelle Inácio Soares¹

Neireana Florencio Vieira²

Deusdete Inácio de Souza Júnior³

Natália Chantal Magalhães da Silva⁴

Zélia Marilda Rodrigues Resck⁵

Resumo

As sementes plantadas por Nightingale têm permitido subsídios para o avanço no conhecimento sobre a assistência de enfermagem. Mas ainda, percebe-se que o saber da Enfermagem fica limitado a discussões fechadas e diante disso, eterniza-se o antigo e atual espaço de atuação incumbido e ocupado pelo enfermeiro. Este estudo tem como objetivo descrever sobre os fatos da evolução histórica da Enfermagem, bem como se estes conhecimentos trouxeram subsídios para os fundamentos do cuidar. Trata-se de uma revisão narrativa, a qual traz contribuições teóricas envolvendo a evolução histórica da Enfermagem; o conhecimento científico da Enfermagem juntamente com a contribuição das teorias de Enfermagem. Contudo, é imprescindível contextualizar que a Enfermagem no decorrer dos anos foi aprimorando seu conhecimento em busca do reconhecimento da profissão enquanto ciência do cuidado, posto que o enfermeiro tem em suas mãos a possibilidade de reflexão e o domínio do seu processo de trabalho. Portanto, os

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG. Brasil. E-mail: mirelleenfermagem@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG. Brasil. E-mail: naninha_enf@yahoo.com.br

³ Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG. Brasil. E-mail: unijunior6@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG. Brasil. E-mail: naty_chantal@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG. Brasil. E-mail: zeliar@unifal-mg.edu.br

acontecimentos acerca da evolução científica da Enfermagem levam-nos a analisar os modos de fazer a profissão, dando maior visibilidade e valorização para o fortalecimento do cuidado.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Teoria de Enfermagem.

Abstract

The seeds planted by Nightingale subsidies have allowed for advances in knowledge about nursing care. But still, it is perceived that the knowledge of Nursing is limited to closed discussions and before that, eternalizes former and current space occupied by the charge nurse and performance. This study aims to describe the facts about the historical evolution of nursing as well as subsidies brought this knowledge to the fundamentals of care. This is a narrative review, which brings theoretical contributions involving the historical evolution of nursing; scientific knowledge of nursing along with the contribution of nursing theories. However, it is essential to contextualize that nursing over the years been improving their knowledge in pursuit of the recognition of the profession as a science of care, since the nurse has in its hands the possibility of reflection and mastery of their work process. Therefore, the events on the evolution of nursing science lead us to consider ways of making the profession, giving greater visibility to the strengthening and enhancement of care.

Descriptors: Nursing; Nursing History; Nursing Theory.

Resumen

Las semillas plantadas por los subsidios de Florence Nightingale han permitido avances en el conocimiento sobre el cuidado de enfermería. Pero aún así, se percibe que el conocimiento de Enfermería se limita a discusiones cerradas y antes de eso, eterniza el ex y actual espacio ocupado por la enfermera a cargo del rendimiento. Este estudio tiene como objetivo describir los hechos acerca de la evolución histórica de la enfermería, así como las subvenciones que trajeron este conocimiento a los fundamentos de la atención. Esta es una revisión narrativa, que reúne contribuciones teóricas sobre la evolución histórica de la enfermería; el conocimiento científico de la enfermería, junto con el aporte de las teorías de enfermería. Sin embargo, es esencial para contextualizar que la enfermería durante los años mejorado sus conocimientos en la búsqueda del reconocimiento de la profesión como ciencia de la atención, ya que la enfermera tiene en sus manos la posibilidad de la reflexión y el dominio de su proceso de trabajo. Por lo tanto, los eventos en la evolución de la ciencia de enfermería nos llevan a considerar la manera de hacer la profesión, dando mayor visibilidad al fortalecimiento y el mejoramiento de la atención. **Descritores:** Enfermería; Historia de la Enfermería; Teoría de Enfermería.

Introdução

Na Enfermagem, as sementes plantadas por Nightingale têm permitido, até os dias atuais, que se avance no conhecimento sobre a assistência de enfermagem, sendo esta considerada a essência do saber e do fazer de seus agentes¹.

A partir deste contexto, a motivação em desenvolver esta revisão narrativa surgiu do contato com a articulação dos fundamentos teóricos e metodológicos no contexto da Enfermagem, especialmente no que cerne a profissão que é o processo de cuidar. Nestes espaços, convivendo com

os debates da evolução do conhecimento da enfermagem, fomos ao encontro de inúmeros estudos que buscam resgatar a história e os fatos que originaram a Enfermagem como ciência.

Nessa perspectiva, descortinou-se a inquietação acerca do conhecimento da evolução da assistência de enfermagem, durante a disciplina “Fundamentos teóricos e metodológicos da Enfermagem e o processo de cuidar”, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- Minas Gerais, em que os autores desta pesquisa propõem, à luz da literatura científica apresentar a evolução histórica da Enfermagem, bem como a necessidade de aprofundar e desenvolver uma base teórica própria da profissão, fundamentada num movimento crescente da busca por esse conhecimento.

Observa-se que o modelo biomédico de caráter curativo e hegemônico, é fator prevalente nas organizações dos serviços de saúde, na assistência prestada e no próprio senso comum. Isso acontece pelo fato do curativismo permanecer como o foco principal, senão único, na promoção da saúde. Diante dessa premissa, a enfermagem acaba sendo submissa às práticas médicas, constituindo-se como uma sustentação na hegemonia médica².

À luz do modelo Nightingaleano é possível visualizar que é preciso encontrar uma forma de honrar a profissão de enfermagem, tornando-a mais respeitável, dentro dos padrões de conduta e de embasamentos teórico-práticos que todas as enfermeiras deveriam possuir³.

Contudo, percebe-se que há um desconhecimento acerca da relevância do assunto da Enfermagem enquanto ciência, uma vez que os profissionais do cuidado por falta de esclarecimentos não estão conscientes quanto à importância de assumirem a construção do saber fazer, saber ser e saber estar na profissão para a consolidação da arte do cuidar.

Nesse sentido, justifica-se esta narrativa a importância dos profissionais de enfermagem conhecerem mais profundamente a procedência da profissão e a necessidade da edificação do conhecimento enquanto ciência do cuidado. Acerca da relevância desse assunto, este estudo tem como objetivo descrever sobre os fatos da evolução histórica da Enfermagem, bem como se estes conhecimentos trouxeram subsídios para os fundamentos do cuidar.

Apresentar sobre estas questões nos remete para três eixos teóricos de discussão: A evolução histórica da Enfermagem; O conhecimento científico e a Enfermagem e a Contribuição das teorias para o conhecimento da Enfermagem.

Uma primeira descrição é sobre a evolução histórica da Enfermagem, isto é, focar sobre a trajetória da Enfermagem e as contribuições de Florence Nightingale. Dessa forma, cabe a nós enfermeiros refletirmos que todas as profissões da área da saúde possuem o papel de cuidar, todavia, na Enfermagem, temos que agir como peritos do cuidado.

O segundo eixo teórico colocado diz respeito ao conhecimento científico e a Enfermagem, visto que o conhecimento é uma ferramenta imprescindível do processo de trabalho do enfermeiro, da qual fazemos uso para promover e proporcionar o bem-estar ao paciente. Nesse sentido, é necessário cogitar que nós detemos da posse de um saber, na qual obtemos a cientificidade profissional no desenvolvimento de nosso potencial terapêutico de forma ativa e ordenada.

O terceiro eixo teórico aqui discutido, diz respeito à Contribuição das teorias para o conhecimento da Enfermagem, onde como qualquer processo de trabalho humano, o enfermeiro emite uma avaliação sobre o que é necessário providenciar. Dessa forma, por meio das teorias de enfermagem, se torna mais fácil delinear a assistência e as necessidades de cada paciente.

A evolução histórica da Enfermagem

A enfermagem surgiu como profissão e como um campo do saber sob a liderança de Florence Nightingale, possuidora de um conhecimento incomum para a época, tornando-se a precursora da ciência do cuidado e uma das mulheres mais notáveis e expressivas da história da enfermagem³. Nightingale (1820-1910) nasceu em Florença/Itália, por esse motivo, seus pais, os quais eram ingleses, deram sua graça por Florence. Sua maior realização foi o estabelecimento do conceito da preparação formal para a prática de enfermagem. Assim, a profissão de enfermeira teve início com sua promessa de cuidar dos doentes, diante disso sua notoriedade se espalhou com rapidez após seu digno trabalho, assim como de um grupo de mulheres dedicadas a cuidar de doentes durante a Guerra da Criméia⁴.

Em 1854, Florence prestou serviços às tropas inglesas na Guerra da Criméia, juntamente com trinta e oito voluntárias. Destacou-se tanto pela gerência dos hospitais da guerra quanto pela humanização dos cuidados oferecidos aos soldados. Com o seu conhecimento, estabeleceu melhores condições sanitárias e de tratamento dos feridos da guerra, conseguindo reduzir de 47,2% para 2,2% a taxa de mortalidade existente no ambiente³.

Em um tempo em que não existiam as escolas de enfermagem, foi no processo de aprendizagem sobre como cuidar que Florence também se tornou uma das primeiras peritas da Europa em higiene pública e condições sanitárias⁵. Para a inglesa um ambiente deveria oferecer cinco pontos essenciais, a saber: ar puro, água pura, rede de esgotos eficientes, limpeza e iluminação, garantindo aos doentes melhores condições de recuperação. Sendo assim, Florence foi considerada a primeira teórica da Enfermagem, criando a Teoria Ambientalista⁴.

A partir desse contexto, o princípio fundamental da herança de Florence para a prática da profissão era a demanda do ambiente, sendo que os ideais referentes a esse princípio foram fundamentados na Teoria Ambientalista e foram considerados primordiais para o sucesso do trabalho incansável de Florence e suas aprendizes, onde foram verificados na significativa redução das mortes de soldados feridos por infecção e na recuperação de pacientes⁶.

Para se avançar no cuidado e obter um conhecimento científico para a Enfermagem, Florence em 1859 publicou o livro intitulado *Notes of Nursing*. Essa obra foi traduzida para o português em 1989, sob o título de *Notas sobre a Enfermagem: o que é e o que não é*. Por meio das observações sistemáticas sobre as práticas de enfermagem, Florence introduziu os fundamentos da enfermagem moderna. Assim, por meio de seu livro, emitiu as observações e conselhos fundamentados não somente em conhecimentos técnico-práticos, mas também em um conhecimento teórico-científico, possuidor de uma habilidade inata para aplicar o senso comum ao cuidar dos pacientes⁵.

A partir dessas reflexões, a Enfermagem se tornou uma profissão que ao longo do tempo vem desconstruindo e construindo sua história, libertando-se de antigos paradigmas e introduzindo outros mais coerentes para a compreensão desta profissão enquanto corpo político-social, formadora de opiniões. Dessa forma, Florence foi a responsável pela revolução da construção da profissão enquanto ciência, ocasionando o conceito que hoje denominamos de Enfermagem Moderna⁶.

O conhecimento científico e a Enfermagem

Por muitos séculos, de forma empírica, a enfermagem foi exercida por sacerdotes, feiticeiras e religiosas, sendo que os conceitos sobre a prática da enfermagem sofreram modificações apenas em meados do século XIX sob a influência de Florence Nightingale, a qual era detentora de uma forte personalidade, visão e habilidade prática para a organização, concedendo à enfermagem poderosos fundamentos, princípios técnicos e educacionais que impulsionaram a profissão⁷.

A era Nightingaleana destacou o interesse da enfermagem pelo ser humano, estivesse ele doente ou saudável. Florence abordou a tomada de decisões de acordo com a análise de cada situação. Para ela, o enfermeiro deveria abandonar a cultura conformista e prestar assistência ao indivíduo com o objetivo de melhorar sua condição de saúde. O enfoque nessa fase concentrava-se na atitude perante determinado quadro clínico do paciente, onde os questionamentos eram centrados em “o que fazer?”³.

Nas primeiras décadas do século XX, a prática da enfermagem se voltou para a maneira como a assistência era prestada, sendo que a ideal execução da técnica ou procedimento era mais

HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5(2): 239-248. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo16.pdf>

importante do que o próprio cuidado ofertado ao indivíduo. O bom enfermeiro era aquele que detinha de habilidade manual associada à rapidez e disciplina⁸. Infelizmente, esse pensamento arcaico ainda persiste em vários serviços de saúde, tanto em países subdesenvolvidos quanto em grandes potências sociais e econômicas. As escalas de trabalho em diversas instituições de renome, cujo funcionário é responsável apenas por aquilo que lhe foi atribuído, caracterizam uma assistência fragmentada que dificulta a interação profissional-paciente e nos remete a um retrocesso com relação aos anseios da enfermagem, que objetiva a prestação do cuidado de maneira integral e indissociável³.

A busca pelo conhecimento científico, sistemático e verificável, passa a ser incorporada na enfermagem no século XX, em meados da década de 40, quando começaram a surgir questionamentos quanto ao “por quê” de se prestar o cuidado de determinada maneira. Esse conhecimento é exato, já que se baseia na veracidade ou falsidade de suas hipóteses por meio da experiência e não apenas pela razão ou senso comum. Visando consolidar as práticas da profissão, iniciaram-se pesquisas que, por serem baseadas em evidências científicas, poderiam conceder explicações acerca da assistência prestada⁹, tendo em vista que o conhecimento científico é o grande responsável por sustentar a profissão e fornecer respaldo, baseado na comprovação científica, ao profissional enfermeiro⁸.

Com o intuito de organizar e sistematizar todas as questões que permeiam a atividade profissional, na década de 70, houve uma preocupação com o desenvolvimento de teorias de enfermagem, como um meio de subsidiar a profissão. Os estudiosos, nos dias atuais, têm se concentrado em explicações para esses fundamentos teóricos que norteiam a enfermagem por meio do desenvolvimento de pesquisas que objetivam construir o conhecimento específico do enfermeiro, diferenciando seus saberes dos saberes das demais profissões¹⁰⁻¹¹.

Mediante este contexto, o conhecimento científico é o único meio de se desvendar as verdades absolutas, o que torna uma profissão respeitável, dentro dos padrões de conduta. Esse conhecimento confere aos enfermeiros segurança na tomada de decisões, tanto com relação ao paciente quanto com a sua equipe, além de embasar suas habilidades e conceder a certeza de que a forma que estão agindo é correta e adequada para aquela situação¹²⁻³.

Contribuição das teorias para o conhecimento da Enfermagem

A Enfermagem ao longo do processo histórico vem se organizando como ciência e arte na área da saúde em face de produzir um corpo de conhecimento próprio que atenda aos interesses, necessidades e particularidades da profissão e do contexto social¹³.

HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5(2): 239-248. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo16.pdf>

As teorias de enfermagem em seu processo evolutivo trouxeram uma contribuição para a formação de uma base relativamente sólida de conhecimento, que organiza o mundo fenomenal da enfermagem em torno de quatro conceitos centrais, amplamente reconhecidos como os mais recorrentes na literatura teórica da área, tais como: enfermagem, ser humano, ambiente e saúde, sendo os mesmos considerados como a matriz disciplinar da enfermagem¹⁴.

Para melhor entendimento, “teoria” pode ser definida, de maneira generalizada, como uma noção ou ideia que explora experiências, interpreta observações, escreve relações e permite fazer projeções do conhecimento. Assim, as Teorias de Enfermagem adquirem um significado de articulação e comunicação da realidade, criada ou descoberta, dentro do contexto da Enfermagem ou pertencente a ela¹⁵.

É imprescindível ressaltar a contribuição das Teorias de Enfermagem para a construção do conhecimento da profissão enfatizando Florence Nightingale, cujas ações e publicações lhe renderam o reconhecimento como pioneira da Enfermagem moderna. Mesmo que as ideias de Florence tenham sido divulgadas na segunda metade do século XIX, foi somente a partir da década de 1950, que começou a articulação e sistematização das novas visões teórico-filosóficas acerca da Enfermagem¹⁶.

A luz desse contexto histórico, em um período caracterizado por intensa busca de identidade profissional, nas décadas de 1950 e 1960 nos Estados Unidos, verbas federais foram liberadas para estudos de enfermagem em nível de doutorado, o que aumentou os esforços para desenvolver conhecimentos específicos da profissão, organizados e sistematizados em teorias e modelos estruturais visando descrever, explicar e prever fenômenos vinculados à disciplina de enfermagem¹⁷.

Dessa forma, o marco inicial de desenvolvimento dos referenciais teóricos próprios da enfermagem, se deu com a publicação do livro de Hildegard Peplau, publicado em 1952, o qual abordava o relacionamento interpessoal da enfermagem, apresentando o processo de interação enfermeiro/cliente, estabelecendo a relação e o agir diante das situações adversas¹⁵⁻¹⁶.

A partir da Teoria Interpessoal que as teóricas norte-americanas desenvolveram, foram publicadas novas teorias de enfermagem, sob diferentes pontos de vista filosóficos e conceitos que refletem a natureza e o escopo da Enfermagem¹⁸. Dentre elas destacaram-se: Dorothy Johnson, a qual propôs a Teoria do Sistema Comportamental; Imogene King, que apresentava a Teoria do Alcance de Objetivos; Lydia Hall publicou a Teoria da pessoa, do cuidado e da cura; Dagmar Brodt propôs a Teoria sinérgica; Sister Callista Roy, que apresentava a Teoria da Adaptação; Martha Rogers com a Teoria dos Seres Humanos Unitários; Dorothea Orem, que expõe a Teoria do Auto-

Cuidado; Madeleine Leininger propunha a Teoria da enfermagem transcultural, entre outras teóricas norte-americanas que são conhecidas no Brasil, entre elas, Travelbee, Newman, Watson e Parse¹⁵⁻¹⁹.

No entanto, Wanda de Aguiar Horta foi a pioneira no Brasil em adentrar o conhecimento das Teorias de Enfermagem. Ela recomendou a Teoria das Necessidades Humanas Básicas fundamentada na teoria das necessidades humanas de Maslow a qual sugeria uma metodologia para o processo de enfermagem como ferramenta de trabalho¹⁵⁻²⁰.

O uso das teorias pelo profissional oferece estrutura e organização, proporcionando um meio sistemático de coletar dados para descrever, explicar e prever a prática. Frente a essas premissas, as Teorias de Enfermagem contribuem para o saber do enfermeiro, uma vez que no campo da Enfermagem as teorias são pouco conhecidas e pouco empregadas para fundamentar a assistência ao paciente²¹.

Considerações Finais

É imprescindível contextualizar que a Enfermagem no decorrer dos anos foi aprimorando seu conhecimento em busca do reconhecimento da profissão enquanto ciência do cuidado. Diante disso, é notório enfatizar que os profissionais de Enfermagem perpassam por grandes desafios no seu cotidiano de trabalho.

Acredita-se que esses profissionais, ao compreenderem a realidade por meio de investigações científicas, terão melhores condições e maior autonomia para proporem ações eficazes que visem à solução de problemas e, conseqüentemente, a melhoria da assistência prestada.

Dessa forma, é preciso que à luz do modelo Nightingaleano, a Enfermagem adote estratégias que incorporem o conhecimento científico, uma vez que, por meio do fortalecimento deste, alcançará um novo paradigma a respeito à atuação profissional, assim como, na compreensão de seu saber.

Por conseguinte, na adoção das Teorias de Enfermagem, o enfermeiro tem em suas mãos a possibilidade de reflexão e o domínio do seu processo de trabalho. Portanto, as reflexões acerca da evolução científica da Enfermagem nos remetem os modos de fazer a profissão, dando maior visibilidade e valorização para o fortalecimento do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Espírito Santo FH, Porto IS. De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem: a evolução de um saber/ fazer. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2006 dez; 10(3): 539-546.

HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5(2): 239-248. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo16.pdf>

2. Pai DD, Schrank G, Pedro ENR. O enfermeiro como ser sócio-político: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado. *Acta paul. enferm.* 2006; 19(1): 82-87.
3. Gomes VLO, Backes VMS, Padilha MICS, Vaz MRC. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. *Revista Investigación y Educación en Enfermería.* 2007 set; 25(2): 108-115.
4. George JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. São Paulo: Artes Médicas; 1993.
5. Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução de Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Cortez; 1989.
6. Haddad VCN, Santos TCF. A teoria ambientalista de Florence Nightingale no ensino da Escola de enfermagem Anna Nery (1962-1968). *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2011 out-dez; 15(4): 755-761.
7. Rizzoto MLF. A produção de conhecimento científico no âmbito do curso de enfermagem na unioeste: resultados preliminares. In: *Estado e Políticas Sociais no Brasil.* Cascável: Unioeste; 2005. p. 1-5.
8. Primo SF, Silva TJES, Cunha LP, Davies WH. O conhecimento científico da enfermagem: uma análise avaliativa do significado da pesquisa. *Revista de Pesquisa: O Cuidado Fundamental Online.* 2010 out-dez; 2(1): 481-484.
9. Lopes AA. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. *Revista da Associação Médica Brasileira.* 2000; 46(3): 285-288.
10. Oliveira ML, Paula TR, Freitas JB. Evolução histórica da assistência de enfermagem. *Conscientiae Saúde.* 2007; 6(1):127-136.
11. Freitas MC, Queiroz TA, Souza JAV. O processo de enfermagem sob a ótica das enfermeira de uma maternidade. *Rev. bras. enferm.* 2007 mar-abr; 60(2): 217-212.
HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5(2): 239-248. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo16.pdf>

12. Domingues TAM, Chaves EC. O conhecimento científico como valor agir do enfermeiro. Rev. Esc. Enferm. USP. 2005; 39(especial): 580-588.
13. Schaurich D, Crossetti MGO. Produção do Conhecimento sobre Teorias de Enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010 jan-mar; 14(1): 182-188.
14. Garcia TR, Nóbrega MML. Marcos para a Sistematização da Assistência de Enfermagem. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem Belém. 2001; 11(s. n.).
15. Leopardi MT. Teorias e método em assistência de enfermagem. 2. ed. Florianópolis: Soldasoft; 2006.
16. Garcia TR, Nóbrega MML. Contribuição das Teorias de Enfermagem para a construção do conhecimento da área. Rev. bras. enferm. 2004 mar-abr; 57(2): 228-322.
17. Tannure MC, Pinheiro AM. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. p. 15-21.
18. Almeida MCP, Mishima SM, Pereira MJB, Palha PF, Villa TCS, Fortuna CM, Matumoto S. Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão? Rev. bras. enferm. 2009 set-out; 62(5): 748-752.
19. Horta W. Processo de enfermagem. São Paulo (SP): EPU; 1979.
20. Pires SMB. Sistematização do cuidado em enfermagem: uma análise da implementação [Dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2004.
21. Mcwene M. Visão geral da teoria de enfermagem. In: Mcewen M, Wills EM. Bases teóricas para a enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. 576 p.

Data de submissão: 15/03/14

Data de aprovação: 05/11/14

HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5(2): 239-248. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo16.pdf>